



## PASTORAL BÍBLICA E ANIMAÇÃO BÍBLICA NO BRASIL

*Ir. Maria Aparecida Barboza, ICM*

### Introdução

*“Vós sois as testemunhas destas coisas” (Lc 24, 48)*

Ao refletir sobre o tema a “Pastoral Bíblica e Animação Bíblica no Brasil”, faz-se necessário recordar que a centralidade da Palavra de Deus tem impulsionado a vida e a ação evangelizadora de nossa Igreja. A redescoberta da Bíblia e o seu uso constante por todas as Igrejas Cristãs no Brasil, tem sido um marco significativo no crescimento da experiência da fé das comunidades espalhadas pelo nosso País. De fato, se constata que a Bíblia foi e continua sendo reconhecida e amada pelo povo como Palavra de Deus, alimento para a mística, “lâmpada para os pés e luz para o caminho” (cf. Sl 119, 105). E, como afirma Frei Carlos Mesters e Francisco Orofino<sup>1</sup>, a Bíblia, desde sempre, fez parte da caminhada do povo. “É nela que penduramos todo o nosso trabalho. É nesta raiz antiga que se enxerta todo o trabalho com a Bíblia junto ao povo. Sem esta fé, todo o método teria de ser diferente”. “Não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz sustenta a ti” (Rm 11,18).

Na verdade, a Palavra de Deus na Bíblia foi conquistando espaço e recuperando sua condição de valor fundamental na vida e na missão da Igreja com o advento do Concílio Vaticano II, que conclamou todos os pastores a um efetivo compromisso com a difusão da Bíblia quando diz que “o acesso às Sagradas Escrituras seja aberto amplamente aos fiéis”<sup>2</sup>.

O percurso da história nos tem mostrado que a Bíblia, aos poucos foi entrando na vida do povo pela porta da experiência pessoal e comunitária. O contato com a Palavra está para além de qualquer doutrina escrita. Daí a importância de recordar o que o Papa João Paulo II, em sua visita pastoral ao Brasil, enfatizou o caráter da mensagem como algo que marca profundamente a vida de fé do povo. Assim ele se expressou: “Quem diz mensagem diz algo mais que doutrina. Quantas doutrinas de fato jamais chegaram a ser mensagem. A mensagem não se limita a propor ideias: ela exige uma resposta, pois é interpelação entre as pessoas, entre aquele que propõe e aquele que responde. A mensagem é vida”<sup>3</sup>. Assim acontece a redescoberta do povo de que a Bíblia se faz presente em sua vida e caminhada não simplesmente como um livro que lhe transmite uma doutrina, mas como uma Boa Notícia reveladora da mensagem que permanece.

Este Congresso Bíblico, ao propor refletir sobre o clamor do momento histórico “passar de uma Pastoral Bíblica para uma Animação Bíblica da Pastoral”<sup>4</sup> nos possibilita retomar a história da caminhada bíblica na Igreja do Brasil, que tem seu marco desde do século 20, quando houve o *Primeiro Congresso Católico Brasileiro*, em 1900, o qual decretou

<sup>1</sup> Mesters, Carlos e OROFINO, Francisco. *O caminho por onde caminhamos*. Reflexões sobre o Método de interpretação da Bíblia. Centro de Estudos Bíblicos. Série. A Palavra na vida, nº 222. Ano 222. Ano 2006.

<sup>2</sup> Cf. DV 22.

<sup>3</sup> Homilia em Porto Alegre em 5.7.1980. In: Pronunciamentos do Papa no Brasil; textos apresentados pela CNBB. Petrópolis, Vozes, 1980, nºs 539-540 (CNBB. Diretório Nacional de Catequese, no 97).

<sup>4</sup> Cf. Documento de Aparecida. *Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*, nº. 248.

promover uma nova versão da Bíblia, que tivesse uma larga difusão entre os fiéis. Esta tarefa foi confiada aos franciscanos, que em fevereiro de 1902 publicaram o “Santo Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus, traduzido em português segundo a Vulgata Latina”<sup>5</sup>.

Contudo, podemos dizer que “a origem de um apostolado bíblico organizado se deu em 1947, onde foi oficializada a fundação da Liga de Estudos Bíblicos, por iniciativa dos professores de Sagrada Escritura, ex-alunos do Pontifício Instituto Bíblico”<sup>6</sup>. É de fundamental importância resgatar esta dimensão mais ampla porque se “detecta um dos fenômenos mais importantes aqui no Brasil. Já existia antes da abertura preconizada pela *Dei Verbum*, um enorme interesse do povo pela Bíblia. Ninguém consegue explicar direito como isso ocorreu, mas a verdade é que há muito tempo a Bíblia despertava curiosidade e gerava desafio para muitas pessoas. Até hoje, quando em alguma paróquia se fala em “formação”, na cabeça de muita gente significa curso de Bíblia”<sup>7</sup>.

O Movimento Bíblico começou por renovar a exegese católica, recorrendo a novos instrumentos tirados da crítica, das ciências históricas e filológicas. Nas suas fases de popularização, representou um esforço para colocar a Palavra de Deus à disposição dos fiéis. Segundo o teólogo João Batista Libânio<sup>8</sup>, foi no contexto da pré-modernidade que iniciava na Igreja Católica, um Movimento Bíblico com traços da modernidade, e esta modernidade entrou no mundo bíblico católico transformando-o em profundidade. O Movimento Bíblico mexia com as pessoas, modificando-lhes a atitude fundamental de dependência para a liberdade e autonomia modernas.

## 1. Cenário de onde originou a Pastoral Bíblica e ou Animação Bíblica no Brasil<sup>9</sup>

1. Acredito que o terreno fértil de onde germinou a Pastoral Bíblica e ou Animação Bíblica no Brasil foi a partir do século XIX, onde a leitura e exegese bíblica passam a utilizarem novos instrumentos para conhecer e aprofundar os textos da Sagrada Escritura. No início do século XX, os papas manifestam sua atenção para as novas abordagens e perspectivas lançadas sobre a Bíblia. O papa Leão XIII cria em 1902, a Pontifícia Comissão Bíblica e o papa Pio X, em 1909, o Instituto Bíblico. Para a Igreja no Brasil foi de grande importância a *Encíclica Divino Afflante Spiritu* (1943) do Papa Pio XII, encorajando e estimulando novas leituras e abordagens das Escrituras.
2. O percurso da chamada Pastoral<sup>10</sup> Bíblica e Animação Bíblica<sup>11</sup> na vida da Igreja no Brasil é profundamente marcado pela constatação de luta, perda, conquista e vitória. Podemos dizer que as mudanças, tanto no âmbito eclesial como sócio-cultural, levaram a Igreja Católica a repensar sua prática eclesial e buscar na Bíblia respostas para os desafios emergentes. Percebe-se que na década de 1950 a 1960, a Igreja no Brasil é profundamente marcada por uma transformação e renovação na sua maneira

<sup>5</sup> Cf. RICHTMANN, Flodoaldo Proença. *O atual Movimento Bíblico Católico no Brasil*. In Revista de Cultura Bíblica, vol. 26, Fascículo 1, março de ano 1966, p. 85.

<sup>6</sup> TERRA, D. João Evangelista Martins. *Pastoral Bíblica no Brasil*. In Revista de Cultura Bíblica. Vol. XI. Nos 43-44. São Paulo, 1987.

<sup>7</sup> CNBB. *Ler a Bíblia com a Igreja*. Comentário Didático Popular à Constituição Dogmática *DEI VERBUM*. Coleção: Queremos Ver Jesus Caminho, Verdade e Vida. Paulus e Paulinas, 2004.

<sup>8</sup> LIBANO, João Batista. Concílio Vaticano II: Em busca de uma primeira compreensão. THEOLOGKA. Edições Loyola, 2005, p. 23.

<sup>9</sup> Chamo atenção aqui, no que se refere à *Pastoral Bíblica* e a *Animação Bíblica da Pastoral* enquanto terminologia. Ambas são recentes. Pois, anterior ao Concílio Vaticano, e no período do pós Vaticano II, o termo utilizado para acentuar a dimensão Bíblica da ação evangelizadora em nossa Igreja, era *Movimento Bíblico e Apostolado Bíblico*. A Pastoral Bíblica é acentuada no período do pós-Concílio e a Animação Bíblica da Pastoral, mais recentemente, a partir da V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, Aparecida, Brasil, 2007.

<sup>10</sup> O termo Pastoral é um termo eminentemente bíblico. A expressão pastor, e pastoreio, são palavras que possuem um significado profundo na Bíblia. Indica a relação entre Deus e seu povo, Israel. A imagem do Pastor aparece referida a Deus (Sl 23, 1; Is 40, 11; Jr 31,9) ao rei messiânico (Sl 78, 70; Ez 37, 24) aos líderes de Israel (Jr 2, 8; 10, 21; 23, 1-8; Ez 34). A imagem é atribuída a Jesus no Novo Testamento como o Bom Pastor, conhecedor de suas ovelhas, aquele que dá a vida pelas ovelhas e apascentam-lhes com cuidado (Jo 10).

<sup>11</sup> Tanto a Pastoral Bíblica como a Animação Bíblica da Pastoral, segundo a *DEI VERBUM* é todo o impulso, dinamismo e o trabalho que se realiza a comunidade eclesial em torno da Sagrada Escritura, sua leitura, interpretação, celebração e vivência de modo que a mesma seja sustento e vigor da Igreja, fortaleza de fé para seus filhos e alimento da alma, fonte pura e perene da vida espiritual (DV 21).

- de conceber a evangelização em contextos de mudanças e buscas de respostas urgentes.
3. Fator significativo na Igreja no Brasil para o florescer bíblico, foi a implantação do *Plano de Emergência* (1960-64) e o *Plano de Pastoral de Conjunto* (1966-1970). Ambos marcaram significativamente a Igreja no Brasil. Em resposta ao apelo do Papa João XXIII e sob o influxo de sua própria dinâmica alimentada por uma série de eventos: O Movimento de Natal, a Ação Católica Brasileira, a criação da CNBB (1950), o Movimento por um Mundo Melhor e outras, a Igreja no Brasil elaborou um Plano de Emergência (PE), aprovado na V Assembleia Geral dos Bispos, de 02 a 05 de abril de 1962, no Rio de Janeiro<sup>12</sup>. Como um sopro do Espírito, a Igreja mobiliza-se, em função da Pastoral de Conjunto e se articula através do Planejamento Pastoral com o intuito de responder qualitativamente os novos desafios da pós-modernidade, com uma pastoral renovada.
  4. Nesta dinâmica inovadora, o despertar para a centralidade da Palavra de Deus na vida cristã, foi constituindo progressivamente num dos grandes eixos da renovação da Igreja, com duas vertentes distintas e complementares: a vertente erudita, de clara inspiração européia, e a vertente mais popular, de onde se originou os círculos bíblicos e a leitura popular da Bíblia<sup>13</sup>. Para Frei Carlos Mesters, o grande mentor da Leitura Popular e Orante da Bíblia na ação evangelizadora em nossa Igreja, os exegetas que iniciaram o Movimento Bíblico no Brasil receberam sua formação na Europa, onde o estudo renovado da Bíblia ganhava novo impulso com a Encíclica de PIO XII, *Divino Aflante Spiritu*, que alimentou a teologia e estimulou a renovação catequética litúrgica e transformou-se numa contribuição maior para a renovação interna da Igreja. A exegese brasileira se constituiu, assim, num prolongamento da exegese européia, trazendo para cá os ventos novos que sopravam naqueles contextos<sup>14</sup>.
  5. Na verdade, quanto à questão bíblica, no período da implantação do Plano de Emergência (1960-1964) a vertente mais desenvolvida no Brasil era, sem dúvida a erudita, representada pela Liga de Estudos Bíblicos (LEB)<sup>15</sup> e pelo Movimento Bíblico. É sobretudo, por esse canal que a renovação bíblica vai refletir no Plano de Emergência (PE), no que se refere à dimensão renovadora da Palavra de Deus, bem como sua fecundidade, seja na catequese, seja na liturgia<sup>16</sup>.
  6. Segundo Frei Carlos Mesters, neste período, já começava também se configurar a segunda vertente, ou seja, a redescoberta da Bíblia pelo povo, a leitura da Palavra de Deus a partir dos problemas da vida e das práticas populares<sup>17</sup>. Faz-se necessário acentuar os fatores que levaram à leitura popular da Bíblia como: o trabalho, anterior de divulgação por parte dos exegetas, o Movimento Litúrgico Renovado e o Movimento Catequético, que provocaram maiores interesses pela Bíblia, o Movimento da Ação Católica que ajudou a ligar a Bíblia com a vida pelo seu método: Ver, Julgar e Agir<sup>18</sup>.
  7. No tocante à dimensão Bíblica no Plano de Emergência, é expressa apenas nos textos referentes à Renovação Paroquial e a Renovação do Ministério Sacerdotal, a saber: “valorizar a pregação, tornando-a viva, simples, procurando encarnar a Palavra de Deus na vida concreta da comunidade, de modo a levá-la a uma conversão,

<sup>12</sup> Cf. MELO, Antonio Alves de. *A Evangelização no Brasil: Dimensões Teológicas e desafios pastorais. O debate teológico e eclesial* (1952-1995). In Tese Gregoariana. Série Teológica. Editrice Pontificia Gregoariana, Roma, 1996, p. 33.

<sup>13</sup> Cf. FREITAS, Maria Carmelita de. *Uma opção renovadora: a Igreja no Brasil e o Planejamento Pastoral. Estudo genético interpretativo*. Coleção fé e realidade. Loyola, n° 36, 1997, p. 259 e Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB). *Memória Histórica: as lições de uma caminhada de 50 anos – 1954 a 2004*. Publicações CRB pp. 19-20.

<sup>14</sup> MESTERS, Carlos. Flor sem defesa. Petrópolis. Vozes, 1983, p. 189.

<sup>15</sup> A Liga de Estudos Bíblicos foi uma iniciativa dos professores de Sagrada Escritura, ex-alunos do Pontifício Instituto Bíblico de Roma. Desde a fundação, uma série de iniciativas, de empreendimentos e trabalhos marcou a presença dessa entidade cultural na comunidade cristã do Brasil. Cf. Joaquim Salvador. *A Liga de Estudos Bíblicos. Histórico da fundação e algumas de suas iniciativas*. In Revista de Cultura Bíblica, Volume 12, fascículo 3/4, 1975.

<sup>16</sup> Idem, FREITAS, Maria Carmelita de. *Uma opção renovadora...* p. 259.

<sup>17</sup> Idem, MESTERS, Carlos. Flor sem defesa p. 190.

<sup>18</sup> Ibidem, Cf. FREITAS, Maria Carmelita de. *Uma opção renovadora ...* p. 259

aprofundamento de vida e promover e incentivar o Movimento Bíblico. É necessário que os paroquianos entrem em contato com a palavra de Deus, que a conheçam, amem e vivam”<sup>19</sup>.

8. Sem dúvida, o marco fundamental e incisivo para o germinar de uma Pastoral Bíblica e/ou Animação Bíblica da Igreja no Brasil, se deu com o Concílio Vaticano II (1962-1965) que motivou a Pastoral de Conjunto e contribuiu para a renovação da ação evangelizadora. Com a publicação da Constituição Dogmática *Dei Verbum*, um novo horizonte bíblico se vislumbrou. O povo foi estimulado a adquirir, abrir e ler a Bíblia. A redescoberta da Bíblia e o seu uso constante por todas as Igrejas Cristãs neste período, foi de grande importância no processo e crescimento da experiência da fé das comunidades espalhadas pelo nosso imenso País.
9. Podemos assim afirmar que o vivo impulso dado ao incentivo para o uso da Bíblia, encontra sua plena confirmação no *Concílio Vaticano II*. O mesmo Concílio declarou que o objeto primário do trabalho pastoral da Igreja é a integração das Sagradas Escrituras na vida diária dos cristãos, e confiou ao episcopado a responsabilidade de realizar esta tarefa<sup>20</sup>.

## 2. A Pastoral Bíblica e seus avanços na Igreja do Brasil

*“E como a chuva e a neve que caem do céu, para lá não voltam sem antes molhar a terra e fazê-la germinar e brotar, a fim de produzir semente para quem planta e alimento para quem come, assim também acontece com a minha palavra: Ela sai da minha boca e para mim não volta sem produzir seu resultado, sem fazer aquilo que planejei, sem cumprir com sucesso a sua missão” (Is 55, 10-11)*

10. É inegável a grande riqueza e abertura de horizontes que a *Dei Verbum* trouxe para o avanço da caminhada bíblica. A Igreja, povo de Deus, foi convidada a devolver a Bíblia aos fiéis, favorecendo e facilitando o estudo, as traduções e diálogo ecumênico. A Bíblia é o livro que une todos os povos, etnias e crenças, numa única linguagem: a linguagem da Palavra que é amor, fraternidade e solidariedade.
11. A Constituição Dogmática *Dei Verbum*, impulsionou grandes avanços, tanto no âmbito da exegese como no uso pastoral, catequético e litúrgico das Sagradas Escrituras. Podemos elencar alguns destes avanços, como:
  - a. A aceitação do *método histórico-crítico* e o estudo dos *gêneros literários*, para conhecer melhor a mensagem da Sagrada Escritura. (cf. DV 12);
  - b. A valorização da *"Palavra de Deus na Celebração Eucarística"*. A valorização das duas mesas: A Mesa da Palavra e a Mesa do Pão. As duas são inseparáveis (cf. DV. 21);
  - c. A promoção da *unidade entre os cristãos* separados. A Sagrada Escritura deve ser o fundamento da mensagem cristã e deve facilitar a aproximação entre os discípulos de Jesus (cf. DV 22);
  - d. A *descoberta das Sagradas Escrituras pelo povo*. A Bíblia precisa ser amplamente divulgada no meio dos fiéis, através de uma linguagem acessível e correta. Notas explicativas ajudam a compreender trechos difíceis (cf. DV 22);

<sup>19</sup> Cf. CNBB. *PLANO DE EMERGÊNCIA PARA A IGREJA DO BRASIL*, Caderno 1, 1963, item de Princípios básicos para uma Renovação Paroquial, Letra a e c.

<sup>20</sup> Cf. J. E. Martins Terra, S.J. *História da Federação Bíblica Católica Mundial (FEBICAM)*. In Revista de Cultura Bíblica, Volume 12, fascículo 45/46 ano 1988, p. 25.

- e. *A primazia dos Livros Sagrados*. Os textos bíblicos devem estar presentes em todas as atividades pastorais da Igreja: a pregação, a catequese, as celebrações, a teologia. A Sagrada Escritura é a alma de tudo (cf. DV 24);
- f. A importância da Sagrada Escritura para a *Teologia, a Catequese e as Homilias* (DV, 24 e 25);
- g. O reconhecimento de uma *profunda unidade entre o Antigo e o Novo Testamento*. Os dois se iluminam mutuamente e são inseparáveis (cf. DV 16);
- h. *A Leitura Orante* da Sagrada Escritura. “Lembrem-se, porém, que a leitura da Sagrada Escritura deve ser acompanhada pela oração, a fim de que se estabeleça o colóquio entre Deus e o homem” (DV 25).

De fato, com o Concílio Vaticano II, percebe-se um interesse crescente do povo católico pela Bíblia e através de vários canais, ela foi chegando cada vez mais nas mãos do povo. Entre muitos outros, convém destacar os seguintes canais<sup>21</sup>:

- A renovação litúrgica. A liturgia renovada, através do uso da Bíblia na língua vernácula, trouxe uma aproximação maior da Bíblia com o povo.
- O Movimento Catequético: que procurou destacar que o texto fundamental da Catequese é a Sagrada Escritura. Ela é a primeira fonte da Catequese e deve inspirar todo o processo catequético.
- O trabalho pioneiro do biblista frei João José Pedreira de Castro, OFM. Naqueles anos 50, ele captou os Sinais dos Tempos e sentiu a necessidade de provocar uma aproximação maior entre a Bíblia e o povo. Em vista disso traduziu a Bíblia de Maredsous para o português, hoje com mais de 150 edições sucessivas, conhecida como Bíblia da Ave Maria.
- O trabalho da Liga dos Estudos Bíblicos (LEB). Seus membros chegaram a fazer uma tradução da Bíblia diretamente dos textos originais, atualmente publicada pela Editora Loyola. Os membros da LEB têm, além disso, o mérito de terem incentivado a realização de semanas bíblicas em todo país.
- A entrada das igrejas evangélicas de missão no Brasil na primeira metade do século XX, vindas, sobretudo dos Estados Unidos, divulgou e intensificou a leitura da Bíblia. Sua ação evangelizadora contribuiu para que, na igreja católica, muita gente despertasse para a importância da Palavra de Deus. Inicialmente, era um despertar reacionário de defesa contra o que alguns chamavam de "ameaça protestante". Pouco a pouco, porém, acabou sendo vista como uma das maiores graças de Deus.

Na verdade, hoje é visível os frutos da semente da Palavra lançada, antes e Pós-Concílio em nosso chão, que passo a passo intensifica-se a aproximação do povo à Bíblia através de uma leitura popular contextualizada, bem como o uso da dinâmica da Leitura Orante. Hoje, nosso povo entende melhor o valor da Palavra como verdadeira regra de vida e inesgotável fonte de espiritualidade. Da mesma forma, entende melhor a Palavra de Deus que está presente na constituição da Igreja como Comunidade. Sem a Palavra de Deus não há como construir Igreja. Por isso, da Palavra de Deus deve nascer a força geradora de toda a sua atividade pastoral. Na vida pastoral da Igreja, a Escritura Sagrada é que dá suporte ao anúncio kerigmático, sustenta a ação catequética e anima a celebração dos mistérios da fé. Ela, também, alimenta o compromisso da caridade, convocando à comunhão. Consequentemente, a Palavra de Deus precisa estar no centro de toda a sua vida.

---

<sup>21</sup> Cf. OROFINO, Francisco. *A Recepção bíblico-pastoral das Conferências Episcopais na América Latina e a Leitura Popular da Bíblia*. In Evangelização. Legado e perspectivas na América Latina e no Caribe, Vozes, 2007, p. 24.

### 3. Conquistas alcançadas: sementes lançadas frutos a colher

#### 3. 1. A difusão do texto Bíblico

12. Com o terreno preparado desde 1947 através dos primeiros passos dados pelo Movimento Bíblico, começa a delinear uma vasta difusão da Bíblia entre os fiéis. Na verdade, dez anos antes do Concílio falar do valor da Bíblia e recomendar a sua edição vernácula e sua leitura orante (DV 21-25), ela já preparava o terreno, criando consciência da necessidade da Bíblia para a solidez da fé, editando e divulgando entre o povo, a preços módicos, os vários livros em separados e depois a Bíblia Sagrada completa.
13. Segundo o P. Flodoaldo Proença Richtmann<sup>22</sup>, uma das primeiras tarefas dos membros da Liga de Estudos Bíblicos (LEB) foi a dedicação nas traduções da Bíblia: 1944, Os Santos Evangelhos; 1947, os Salmos em português; 1951: os salmos; 1952: Os Quatro Evangelhos. Outra iniciativa da Liga de Estudos Bíblicos (LEB) é a Revista de Cultura Bíblica (RCB). A proposta foi lançada na Primeira Semana Bíblica Nacional e concretizada em dezembro de 1956. Inicialmente foi publicada pela Editora AGIR, passando a seguir para a HELDER e, ultimamente vem sendo publicada pelas Edições Loyola.
14. Houve grande empenho na difusão da Bíblia, o secretariado na CNBB. Na avaliação do Biênio 1962-1965, os bispos reunidos em sua VI Assembleia Ordinária em Roma<sup>23</sup>, destacaram o empenho do secretariado com a questão bíblica afirmando “de acordo com a Liga de Estudos Bíblicos (LEB), este secretariado empenhou-se em uma tradução brasileira da Bíblia, a partir do texto original, feita pelos melhores especialistas. Já está concluída a tradução do Novo Testamento, e, na sua fase final a tradução do Antigo Testamento. Foram lançadas três edições populares dos Evangelhos, conforme o texto desta tradução: as duas primeiras 50.000 e a última 100.000 exemplares. Para o próximo ano planeja-se uma edição popular de todo o Novo Testamento. Ainda na questão bíblica afirmam os bispos “o secretariado da CNBB, procurou também, desenvolver o movimento ecumênico, inicialmente em alguns pontos centrais como Rio de Janeiro e São Paulo, e neste ano lançou, a título de sugestão, roteiros para a Celebração de Semanas da Unidade em todo país. Sua maior atividade, porém, foi em relação a assessoria dada ao episcopado para estudo e aprofundamento dos esquemas conciliares”.
15. Contudo, para os pioneiros dos anos 50, havia uma necessidade de um texto bíblico acessível para o povo. O grande interesse do povo pela Bíblia provocou uma oferta igualmente grande de textos traduzidos diretamente do hebraico e do grego. Daí a importância de percebermos que “a partir da divulgação crescente da Bíblia da Ave Maria (1959), foram surgindo muitas outras traduções. Vale destacar o trabalho árduo do biblista Frei João José Pedreira de Castro, OFM. Hoje encontramos Bíblias para estudos, Bíblias de cunho mais pastoral, Bíblias para o uso Litúrgico-Catequético, etc. Dentre estas ofertas, podemos destacar algumas que se tornaram marcos na caminhada bíblica aqui no Brasil”<sup>24</sup>.
  - a. *A Bíblia da Ave Maria*. Traduzida do francês por frei João José Pedreira de Castro e publicada pela Editora Ave Maria. A tradução foi feita baseada na Bíblia dos Monges de Maredsous, na Bélgica.

<sup>22</sup> RICHTMANN, Flodoaldo Proença, Pe. *O Atual Movimento Bíblico Católico no Brasil*. In Revista Eclesiástica Brasileira, Vol 26, Fac. 1. Março de 1966.

<sup>23</sup> CNBB. Avaliação do Biênio 1962-1964. VI Assembleia Geral Ordinária, Roma, 1964. In Arquivo INP-D- 02804, p. 8.

<sup>24</sup> *Ibidem*. CNBB. *Ler a Bíblia com a Igreja*. P. 51-52.

- b. *A Bíblia Vulgata*. Traduzida do latim pelo Pe. Matos Soares e editada em vários formatos pelas Edições Paulinas. Nestes vários formatos vendeu mais de um milhão e meio de exemplares nos anos 80.
- c. *A Bíblia de Jerusalém*. Editada pela Paulus desde 1981, é uma tradução baseada na Edição de “La Sainte Bible”, edição de 1973, sob a responsabilidade da “Ecole Biblique de Jérusalem”, um dos mais importantes centros católicos de estudos bíblicos. As introduções, as notas de rodapé, as concordâncias e os vários apêndices, fazem desta Bíblia um dos mais importantes instrumentos de estudo aqui em nosso país.
- d. *A Bíblia da Editora Vozes*. Publicada a partir de 1982. Foi traduzida diretamente dos textos originais hebraicos e gregos. O Novo Testamento tinha sido lançado ainda nos anos 50. Foi a primeira Bíblia a trazer as listas de leituras bíblicas para o ano litúrgico. Traz também um amplo Vocabulário de termos bíblicos.
- e. *A Bíblia Pastoral*, da Editora Paulus. Traduzida diretamente dos originais, numa linguagem simples e acessível, com introduções e notas que ajudam na interpretação do texto a partir da opção preferencial pelos pobres, acentuada nas Conferências de Medellin e Puebla.
- f. *A Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB)*. Traduzida e publicada pelas Edições Loyola, baseada na *Traduction Oecuménique de la Bible*, de 1976. É um importante instrumento de estudos, com notas e introduções feitas por católicos, protestantes e judeus.
- g. *A Bíblia – Edição da CNBB*. A Assembléia Nacional da CNBB decidiu oferecer ao povo de Deus uma edição própria dos textos sagrados. Hoje esta Bíblia já está na sua 6ª edição, com Tradução exegética revisada a partir da contribuição dos liturgistas e catequetas, com o objetivo de auxiliar os agentes de pastoral na liturgia e na catequese.
- h. *A Bíblia do Peregrino*. Tradução da Editora Paulus, 2002.

### 3. 2. Semanas Bíblica Nacionais

16. Uma das grandes tarefas da Liga de Estudos Bíblicos (LEB) desde a sua fundação foi à realização de Semanas Bíblicas Nacionais. A iniciativa veio de um grupo de exegetas e professores de Sagrada Escritura, desejoso de se encontrar para abordar problemas relacionados com a Bíblia, confrontar experiências sobre os métodos de pesquisa e do ensino da Sagrada Escritura nos seminários e, principalmente, preocupado com o emprego da Sagrada Escritura na instrução dos fiéis; nas várias modalidades da pastoral, concretizou esse desejo com realização da Primeira Semana Bíblica nacional.
17. A realização das Semanas Bíblicas Nacionais veio como resposta dos exegetas brasileiros ao grande desafio lançado por Pio XII com a sua Encíclica magistral *Divino afflante Spiritu*, promulgada no dia da festa de S.Jerônimo em 1943<sup>25</sup>. Em junho de 1946, o salesiano, doutor em Sagrada Escritura, Pe. Antonio Charbel, enviou uma carta a todos os brasileiros, ex-alunos do Pontifício Instituto Bíblico de Roma, consultando-os sobre a oportunidade de se promover uma semana Bíblica Nacional. As respostas, foram unânimes. E nos dias 03 a 08 de fevereiro de 1947, no Mosteiro de São Bento, em São Paulo, realizava assim a tão sonhada PRIMEIRA SEMANA BÍBLICA NACIONAL.

<sup>25</sup> Cf. SALVADR, Joaquim. A Liga de Estudos Bíblicos- LEB. Histórico da Fundação e algumas iniciativas. In Revista Eclesiástica Brasileira, Vol 12, Fac.3/4. Edições Loyola, 1975.

18. A Semana contou com participação efetiva do Arcebispo de São Paulo, Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta e do bispo de Santos, Dom Idílio José Soares<sup>26</sup>. Dentre as várias felicitações aos biblistas brasileiros pela iniciativa, estava a carta do Prefeito da Pontifícia Comissão Bíblica de Roma, Cardeal Eugênio Tisserant, que além de parabenizá-los pelo sinal da renovação dos estudos bíblicos no seio do clero católico, manifestava o vivo desejo de que se fizesse no Brasil, a tradução da Bíblia para o português, diretamente dos textos originais. Muitos arcebispos, bispos, provinciais, reitores de seminários e personalidades enviaram palavras de congratulações e votos de êxito no empreendimento. Ao encerrar-se a primeira semana bíblica nacional, foi redigida uma circular intitulada: “Resoluções da Primeira Semana Bíblica Nacional”, que continha as seguintes conclusões:
- Instituição do Domingo da Bíblia;
  - Incentivar a publicação da literatura bíblica nacional;
  - Fundação da Liga de Estudos Bíblicos - LEB;
  - Tradução literal da Bíblia para a língua portuguesa.
19. Os frutos da Primeira Semana Bíblica superaram todas as expectativas, graças ao trabalho conjunto de seus organizadores e colaboradores biblistas espalhados pelo Brasil. Entre as resoluções da Primeira Semana Bíblica Nacional, estava a realização, em datas aproximadamente fixas (cada dois ou três anos) de Semanas Bíblicas. Deste modo, foram realizados a partir de 1947, 20 Semanas Bíblicas Nacionais promovidas pela Liga de Estudos Bíblicos (LEB) com apoio dos Bispos e outras entidades. Na Vigésima Semana Bíblica, celebrou-se o centenário da Primeira Encíclica Bíblica, a *Providentissimus Deus* do Papa Leão XIII e ao cinquentenário da Encíclica Bíblica *Divino Aflante Spiritu* do Papa Pio XII.
20. Além das Semanas Bíblicas Nacionais, realizou-se também na Igreja do Brasil, as SEMANAS BÍBLICAS POPULARES. O pedido foi do Cardeal Agnello Rossi, um dos membros da LEB, que na Primeira Semana Bíblica Nacional, sugeriu a promoção de Semanas Bíblicas Populares: “*Seja esta Semana Bíblica Nacional o prenúncio de outras semanas bíblicas de caráter popular, a fim de proporcionar ao povo fiel ensejo para abeberar dos conhecimentos bíblicos, o que virá fortalecer sua fé, incentivando ainda mais seu amor à Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo*”<sup>27</sup>.
21. Em 1947 nascia a Primeira Semana Bíblica de caráter popular na Diocese de Natal RN, promovida pelo Cardeal Dom Eugênio Sales e organizada pelos membros da LEB, sobretudo pelo Pe. José Ferreira Neto, S.D.B, através do departamento Diocesano de defesa da Fé e da Moral. Essa Semana Bíblica Popular serviu de preparação para a implantação do Primeiro Domingo da Bíblia na referida Diocese, que foi a pioneira no Brasil. Em 1948 foi a vez da Diocese de Campinas. E assim, as Semanas Bíblicas Populares se multiplicavam por todo o Brasil, nas Dioceses, Paróquias e nos Colégios das Congregações Religiosas<sup>28</sup>.

### 3.3- Os Círculos Bíblicos: um jeito dinâmico de evangelizar

22. Outro elemento significativo como fruto da Pastoral Bíblica a ser destacado, é a maneira com que o povo acolheu e aceitou o texto bíblico na rápida difusão de grupos de reflexão em torno da Palavra. Os Círculos Bíblicos revelaram-se um dos principais instrumentos de evangelização. Hoje, é uma realidade nas Arquidioceses, Dioceses, Movimentos e Pastorais a prática dos Círculos Bíblicos. Estes círculos seguem uma

<sup>26</sup> Idem p. 50-51.

<sup>27</sup> Cf. TERRA, D. João Evangelista Martins. História da Liga de Estudos Bíblicos (LEB). A Interpretação da Bíblia na Igreja. Revista de Cultura Bíblica. Vol. XVIII. Fascículos 71/72. Edições Loyola, 1995.

<sup>28</sup> Ibidem, SALVADR, Joaquim. A Liga de Estudos Bíblicos- LEB. Histórico da Fundação e algumas iniciativas. In Revista Eclesiástica Brasileira, Vol 12, Fac.3/4. Edições Loyola, 1975.

metodologia própria de ler a Bíblia. Geralmente busca-se um fato da vida que se identifique com as pessoas reunidas. A discussão deste fato abre caminho para a leitura do texto bíblico, lido e interpretado coletivamente, fazendo um confronto pedagógico com o fato da vida.

23. Com o Concílio Vaticano II, a Bíblia foi ocupando cada vez mais espaço na família, nos grupos de reflexão e nas pequenas comunidades. Movida pelo desejo de crescimento na fé bíblica, a Igreja no Brasil desenvolveu toda uma prática de leitura e reflexão da Bíblia que muito contribuiu para o sustento da fé e da caminhada das pessoas. Círculos Bíblicos, grupos de reflexão, grupos de rua, são alguns sinais dessa presença viva da Bíblia no meio do povo, formas criativas de tornar mais próxima a Palavra da Escritura. O grande incentivo para a difusão da Bíblia nos veio também da Pontifícia Comissão Bíblica, que, ao publicar em 1993 o documento “Interpretação da Bíblia na Igreja”, afirma “que o interesse pela Bíblia aumentou entre os católicos e favoreceu o progresso da vida cristã”<sup>29</sup>.
24. O mesmo texto continua destacando que “as Escrituras ocuparam os momentos importantes de renovação na vida da Igreja, desde o movimento monástico dos primeiros séculos até a época recente do Concílio Vaticano II”<sup>30</sup>. Os Círculos Bíblicos ou os Grupos de Reflexão, espalhados pelo País, são como sementes que jogadas na terra não para nascer, crescer e produzir. É um meio eficaz de evangelização, uma forma pedagógica e catequética de se lidar com a Bíblia.

### 3.4- O Domingo da Bíblia ou Mês da Bíblia

25. Constatamos com alegria, que a centralidade da Palavra de Deus tem impulsionado a vida e a ação evangelizadora da nossa Igreja. Com a organização da LEB se desenvolveu todo um trabalho em torno de mobilização bíblica, dando origem ao mês da Bíblia, bem como, as Semanas Bíblicas Populares conforme acima citado. Como uma das decisões da PRIMEIRA SEMANA BÍBLICA NACIONAL foi a “Instituição de um dia Nacional dedicado a Bíblia”, este foi ganhando força nos estudos e reflexões e, em 1971 entra em vigor o mês da Bíblia, iniciativa pioneira na América Latina. A finalidade era poder instruir os fiéis sobre a Palavra de Deus e a difusão da Bíblia.
26. O marco veio da Arquidiocese de Belo Horizonte que em 1971 celebrava o seu Cinquentenário. Com o intuito de mobilizar todas as forças vivas da cidade, Dom João de Rezende Costa, Arcebispo de Belo Horizonte, solicitou sugestões para a comemoração desse grande acontecimento. Foi aí, então, que em março de 1971, as Irmãs Paulinas, na pessoa da Irmã Eugênia Pandolfo e lideranças que já trabalham com a Animação Bíblica, apresentaram por escrito, a Dom João de Rezende Costa e ao Conselho Presbiteral a proposta de realizar um vasto e profundo movimento bíblico durante o mês de setembro, que atingisse todos os segmentos da Arquidiocese. A proposta foi aceita, e em junho do mesmo ano, o Conselho Presbiteral nomeou uma Equipe para coordenar e impulsionar esta mobilização bíblica. A equipe definiu, assim, os objetivos do Mês da Bíblia, a saber: *Infundir no povo a convicção que a Bíblia, Palavra de Deus, é por excelência o livro que deve ser inserido na vida de cada um; Fazer com que as famílias sintam a necessidade de ter em casa a Bíblia e transformá-la em livro de cabeceira; por ocasião do “Mês da Bíblia” constituir na Arquidiocese de Belo Horizonte um Centro Bíblico*<sup>31</sup>.
27. A equipe contou com a valiosa colaboração do biblista Frei Carlos Mesters, que ajudou a elaborar os folhetos para a divulgação e estudo da Bíblia, com o desejo de

<sup>29</sup> PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. Interpretação da Bíblia na Igreja. p. 33.

<sup>30</sup> Ibidem, p. 119.

<sup>31</sup> Cf. Arquivo da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética.

despertar o gosto pela Palavra de Deus e iniciar uma leitura bíblica permanente. Em 1975 a proposta se estendeu para todo o Regional Leste II e em 1976 com o slogan “**Bíblia, Deus caminhando com a gente**”, o Centro Bíblico de Belo Horizonte lançou o folheto dos círculos bíblicos BÍBLIA GENTE destinado a todo o Brasil. E assim, o Mês da Bíblia se tornou um marco Nacional.

28. Com o empenho de Dom Albano Cavalin, Irmão José Israel Nery e Frei Bernardo Cansi, abriu-se uma nova etapa, o estudo da Bíblia não seria mais por temas, mas de um Livro, texto completo da Bíblia dando continuidade ao Tema da Campanha da Fraternidade. As comunidades tiveram a oportunidade de conhecer e aprender a ler os textos dentro do seu contexto. Graças a estes esforços, o mês da Bíblia até hoje vem marcando a centralidade da Palavra de Deus na vida de nossa Igreja. São inúmeras as iniciativas em nossas Arquidioceses, Dioceses, Paróquias, comunidades e Colégios.

### **3. 5- A Bíblia e as Campanhas da Fraternidade**

29. Um fato marcante de experiência bíblica na Igreja do Brasil é a Campanha da Fraternidade, nascida em 1964 e realizada em cada ano no período da Quaresma, como uma forma de apelo à conversão, em vista da preparação para a Páscoa. Trata-se de uma iniciativa da Igreja no campo social, para chamar a atenção de toda a sociedade para situações e problemas que atingem a maioria da população ou minorias que são excluídas e ajudar na busca conjunta de soluções. A reflexão sobre estes temas é feita à luz da Bíblia, com um tema bíblico inspirador que ajuda os cristãos no processo de conversão e compromisso social, celebrando a vida sempre à luz das Sagradas Escrituras.

### **3. 6- Leitura da Bíblia nas Comunidades Eclesiais de Base**

30. A luz do Concílio Vaticano II e, sobretudo da Dei Verbum, uma experiência bonita floresceu na Igreja do Brasil que é as Comunidades Eclesiais de Base, descobriram que na vida do povo, Bíblia e comunidade caminham juntas. A aproximação frequente à Palavra de Deus tem comunicado grande dinamismo às comunidades. As Comunidades Eclesiais de Base, juntamente com os círculos bíblicos, tem desempenhado um papel muito importante de Animação Bíblica. Onde o povo se reúne em torno da Palavra, nascem lideranças fortes; a comunidade resolve em conjunto com maior facilidade seus problemas; possibilita-se a experiência participativa da Igreja e surge a diversidade de serviços e ministérios, onde os leigos assumem seu protagonismo na Missão evangelizadora. As pequenas comunidades tem sido, de fato, espaço privilegiado de evangelização e catequese. Nelas acontece a leitura orante da Bíblia, articulada com a vida e com a realidade pessoal e comunitária. A Palavra é trazida para o chão da vida e as pessoas se sentem interpeladas à conversão pessoal e a um agir transformador da realidade, seguindo o exemplo de Jesus Cristo.

### **3.7- Mudança da linha 3 de Dimensão Catequética para Dimensão Bíblico-Catequética<sup>32</sup>.**

31. Na década de 60, com a elaboração e aprovação do *Plano de Emergência* (PE) em 1962 e do *Plano de Pastoral de Conjunto* (PPC) 1965, a Igreja no Brasil começa a delinear sua ação pastoral, através das linhas de ação que se tornaram ponto de referência para a ação evangelizadora. Em 1983 na 21ª Assembléia Geral da CNBB, essas linhas inspiradoras de ação pastoral passaram a se chamar "dimensões". A palavra "linha" não parecia feliz para exprimir a "unidade global da ação pastoral".

---

<sup>32</sup>Desde a 39ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, por ocasião da aprovação do Novo Estatuto da CNBB, esta passou-se a ser chamada de Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética.

- Poderia sugerir paralelismo ou ação pastoral em compartimentos estanques. A expressão "dimensões", ao contrário, mostra que os vários aspectos da única realidade global, que é a missão da Igreja, estão ligadas entre si.
32. Um dos marcos fundamental para a Pastoral Bíblica na Igreja do Brasil veio com a 29ª Assembléia Geral de 1991, onde houve a mudança de nomenclatura da Linha 3, que passou de *Dimensão Catequética* para "*Dimensão Bíblico-Catequética*"<sup>33</sup>, com o intuito de valorizar a Palavra de Deus contida na Bíblia e na Tradição. De fato, nossos bispos sentiram a necessidade de acentuar como fonte da vivência comunitária e da missão da Igreja a Palavra de Deus. Ela suscita a fé que reúne os membros da Igreja e os integra no corpo místico de Cristo. A dimensão bíblico-catequética visa promover um processo de educação pessoal e comunitária, progressiva e contínua, orgânica e sistemática do cristão, na fé, na esperança e na caridade. Nesse processo, a pessoa amadurece sua relação filial com o Pai, pelo Filho, no Espírito Santo. No exercício dos dons e carismas, faz crescer a comunidade eclesial na comunhão e participação.
  33. Com a passagem de Dimensão Catequética para *Dimensão Bíblico-Catequética*, afirmavam nossos bispos nas Diretrizes da ação evangelizadora (nº 89), que o destaque dado à dimensão bíblica vem em boa hora responder ao dinamismo das comunidades eclesiais, dos grupos apostólicos e movimentos que se aproximam da Sagrada Escritura, com novos métodos e nova sensibilidade. A dimensão bíblico-catequética expressa o chamado de toda a Igreja a se fazer permanente ouvinte da Palavra, assimilando-a sempre mais profundamente ao confrontá-la com a vida dentro do mundo e da História. Como afirma a Constituição "Dei Verbum", da mesma palavra da Sagrada Escritura, também se nutre salutarmente e santamente floresce o ministério da palavra, a saber, a pregação pastoral, a catequese e toda a instrução cristã<sup>34</sup>.
  34. Desde o momento em que a Assembleia Geral dos bispos, partindo da fundamentação da *Dei Verbum* 24 e do Documento 26, *Catequese Renovada*, definiu-se por Dimensão Bíblico-Catequética e, a partir das Diretrizes de 1991 a 1994, a Comissão tem se empenhado de modo que em cada quadriênio procurou desenvolver atividades que contemplem a Bíblia e a Catequese. Além de incentivar os regionais para que na coordenação da Animação Bíblico-Catequética, nos regionais e nas Aqui/Dioceses se tenha pessoas ligadas à Bíblia e à Catequese.
  35. Com esta passagem, a Comissão sentiu-se a necessidade de ter um grupo de reflexão bíblica que pudesse ajudar no serviço de animação bíblica junto às dioceses. Nasceu assim o GREBIN (Grupo de Reflexão Bíblica Nacional), que é um grupo formado por representantes das Instituições que se dedicam ao Serviço da Animação Bíblica. É um espaço de articulação das Instituições Bíblicas, de intercâmbio de experiências e parceria em torno de ações comuns no campo da formação Bíblica. Hoje, fala-se em ampliar o grupo com outros biblistas que possam ajudar Animação Bíblica em nossos Regionais. Com objetivo de acentuar cada vez mais a Bíblia na vida e missão da Igreja, a comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética desenvolveu então alguns Seminários Nacionais de Pastoral e ou Animação Bíblica. O 1º Seminário realizado em 1992 com o tema: O uso da Bíblia na Pastora; o 2º Seminário foi em 1993 e teve como tema: Leitura Fundamentalista da Bíblia; 3º Seminário em 2002. Tema: Olhar! Dialogar! Levantar-se e Andar! (At 3,1-10) e o 4º Seminário em 2006,

---

<sup>33</sup> A Dimensão Bíblico-Catequética encontra-se fundamentada na Constituição Dogmática Dei Verbum e no Documento nº 26, Catequese Renovada 86.

<sup>34</sup> A sagrada Teologia apoia-se na palavra de Deus escrita e juntamente na sagrada Tradição, como em seu fundamento perene; nelas encontra toda a sua firmeza e sempre rejuvenesce, investigando, à luz da fé, toda a verdade encerrada no mistério de Cristo. As Sagradas Escrituras contêm a palavra de Deus, e, pelo fato de serem inspiradas, são verdadeiramente a palavra de Deus; por isso o estudo destes Sagrados Livros deve ser como que a alma da sagrada Teologia. Também o ministério da palavra, isto é, a pregação pastoral, a catequese e toda a instrução cristã, na qual a homilia litúrgica deve ter lugar principal, encontra alimento são e vigor santo na mesma palavra da Escritura" (DV 24).

sob o tema: Educação Bíblica na Tradição Judaica e Cristã. Veja que no IV Seminário, com a orientação da FEBIC-LAC, deu-se também, o primeiro passo na reflexão da passagem de uma Pastoral Bíblica para a Animação Bíblica. Por ocasião da celebração dos 40 anos da Constituição Dogmática DEI VERBUM, a Comissão em diálogo com seus grupos de reflexão, achou por bem realizar um encontro Bíblico Catequético Nacional, em 2005, com o tema: Ouvir e proclamar a Palavra. Lema: “Seguir Jesus no Caminho” (10,52).

36. Como fruto dos Seminários, a Igreja no Brasil através da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética deu um grande impulso na produção de materiais bíblicos, tais como:

- ✓ Coleção Verde de Estudos da CNBB: *Crescer na Leitura da Bíblia*, nº 26 e *Ouvir e Proclamar a Palavra: seguir Jesus no Caminho*, nº 91;
- ✓ *Como nossa Igreja lê a Bíblia*. Versão Popular do Documento da Pontifícia Comissão Bíblica da Santa Sé. Paulinas, 1993;
- ✓ *Ler a Bíblia com a Igreja*. Versão Popular da Dei Verbum, 2005. Paulinas e CNBB.
- ✓ Em 2002 a Pontifícia Comissão Bíblica da Santa Sé publicou o Documento “O Povo Judeu e as suas Sagradas Escrituras na Bíblia Cristã. E em preparação ao 4º Seminário da Animação Bíblica com o tema a Educação Bíblica na Tradição Judaica e Cristã. A Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética, juntamente com a Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-Religioso, publicou uma versão popular intitulada: *Conhecer nossas raízes. Jesus Judeu*. Edições CNBB, 2004 e por último na coleção: *Catequese à luz do Diretório Nacional de Catequese*, o livro: *A Palavra de Deus na História*. Uma mensagem dos bispos para toda Igreja. Edições CNBB, 2011.

### **3.8- A articulação da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética e as Instituições da Pastoral Bíblica.**

37. Há um diálogo produtivo e uma caminhada conjunta entre a Comissão para a Animação Bíblico-Catequética junto às Instituições, nas ações comuns no que se refere à formação, à produção de subsídios e à Animação Bíblica da Pastoral. As Instituições que dedicam ao serviço da Palavra e que formam o GREBIN, tem seu marco significativo no avanço da questão bíblica na Igreja do Brasil. São elas:

- a. O *Serviço de Animação Bíblica* (SAB) desde 1931, que as Irmãs Paulinas vem se dedicando ao Serviço da Animação Bíblica, com produções próprias e assessorias em algumas dioceses e grupos que trabalham com a Bíblia;
- b. O *Movimento da Boa Nova* (MOBON) surgiu na década de 60. Era uma influência do movimento, bíblico pré-conciliar. A atividade católica na diocese de Caratinga/MG, que deu origem ao movimento, foi a instituição de cursos sobre Bíblia para os leigos, líderes das comunidades eclesiais. Essas comunidades foram se solidificando através de reuniões semanais para a continuidade dos estudos fomentados pelos cursos. Nas décadas posteriores, o movimento foi atingindo toda a diocese, formando lideranças com impacto religioso, social e políticos nos municípios e paróquias que compõem a diocese. Na década de 70, o movimento ganhou sede própria na cidade de Dom Cavati/M.. A casa de cursos de temática bíblico-catequética, oferece seus estudos periodicamente até hoje. Possui também um produção própria.
- c. O *Centro De Estudos Bíblicos* (CEBI). Desde do ano 1970, o Centro de Estudos Bíblicos vem se dedicando ao Serviço da Formação Bíblica, com ênfase à questão ecumênica, a Leitura popular da Bíblia e a Leitura Orante da

Bíblia. O CEBI possui núcleos em quase todos os regionais da CNBB e conta com uma Escola Bíblica em nível de Mestrado e Doutorado, em São Leopoldo, RS.

- d. O *Movimento Bíblico Nova Jerusalém*, desde 1981 vem ajudando no aprofundamento da Palavra de Deus para poder participar de uma Nova Evangelização. Tem sua sede em Fortaleza/CE, onde está também localizado o Instituto Religioso Nova Jerusalém que tem como missão a difusão da Bíblia. Promove vários cursos formativos sobre Bíblia e tem também sua publicação própria.
- e. O Centro Bíblico Verbo (CBV). O Centro Bíblico Verbo, dedica-se ao estudo da Bíblia desde 1987. Além de produção desenvolve junto ao povo uma leitura exegética comunitária, ecumênica e popular de textos bíblicos. Conta com uma Escola de formação bíblica em nível de mestrado.
- f. A Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB). A centralidade da Palavra de Deus na Vida Religiosa Consagrada, vem fazendo história e deixando marcas profundas em cada momento histórico e gerando novas formas no jeito de SER da Vida Religiosa Consagrada. Com o incentivo da CLAR, a CRB iniciou a publicação do Projeto Coleção “Tua Palavra é Vida”, com o objetivo de oferecer um programa de Formação Bíblica para a Vida Religiosa Consagrada. A CRB conta com uma Equipe de Reflexão Bíblica (ERB), que promove a cada dois anos um Seminário de Espiritualidade Bíblica (SESBI) a partir da Leitura Orante dos Evangelhos. Foram elaborados subsídios sobre o Evangelho de Marcos em perspectiva de Novas Relações; Lucas, em perspectiva de Corporeidade; João em perspectiva de Festa e Mateus em perspectiva de Tesouro. O bonito destas Instituições é o árduo trabalho conjunto no Mês da Bíblia.
- g. Outra entidade mais recente, que vem crescendo, é a *Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica* (ABIB). Fundada em 2004, durante o I Congresso Brasileiro de Pesquisa Bíblica, realizado na UCG - Goiânia, contou com a participação de biblistas de várias tradições religiosas de todo o Brasil. Tem por objetivo: “*incentivar e apoiar trabalhos no campo da pesquisa bíblica e áreas afins; contribuir para a publicação e divulgação dos resultados de pesquisa bíblica; facilitar a comunicação, o debate e a cooperação entre os associados e entre a Associação e instituições afins, através de encontros nacionais e regionais; defender a liberdade de pesquisa e o pluralismo e promover a solidariedade entre os associados.* Desde a fundação, a ABIB, vem realizando Congressos, Simpósios e produzindo material que contribua com a pesquisa bíblica, que é feita tanto no ambiente popular quanto acadêmico

### 3. 9- Bíblia no diálogo Ecumênico, um fruto do Vaticano II

38. Nesses 40 anos, o povo católico cresceu bastante na intimidade com a Bíblia. Mas um marco do Concílio é o diálogo ecumênico. Os nossos documentos oficiais pedem insistentemente que se deixe de lado o clima de enfrentamento, de rivalidade buscando caminhos de unidade. A Bíblia é muito importante nessa busca, pois pode contribuir para o encontro de todos os cristãos. Vale a pena ressaltar os empreendimentos ecumênicos lançados aqui em nosso país: as revistas especializadas para agentes de pastoral, como a *Estudos Bíblicos* e a *RIBLA* (Revista de Interpretação Bíblica Latino-americana), bem como a coleção dos *Comentários* aos livros bíblicos, todos numa perspectiva ecumênica, lançados pelas editoras Vozes (católica) e Sinodal (luterana). A Igreja no Brasil vem incentivando a produção de textos que aproximem os cristãos das diversas denominações e aprofundem as relações fraternas. Um destaque a ser dado é as Campanhas da Fraternidade em nível ecumênico e a Semana

de Oração pela unidade dos Cristãos. A intenção é abrir, cada vez mais, caminhos para uma conversa construtiva em prol da unidade na fé, esperança e caridade, tornando visível o testemunho do quanto estamos unidos no amor de Jesus. Uma boa leitura bíblica, atualizada, tem um papel importante no diálogo sereno e construtivo que será um enorme benefício para todas as Igrejas envolvidas.

### 3. 7- Valorização da Leitura Orante da Bíblia

39. Cada vez é mais notável a leitura orante da Bíblia e da vida, nos pequenos grupos, “igrejas domésticas” (LG 30; CIC 1655). Ela contribui também para uma maior liberdade de expressão, diálogo e comunhão com as culturas e religiões. A Palavra de Deus não é mero material de estudo: é chamada a um diálogo reverente. Nosso povo, com muita sabedoria, valoriza a oração. Com a Bíblia, bem usada, cresce na espiritualidade, em todos os sentidos. A oração centrada na Bíblia é a grande valorização do nosso texto sagrado. Há muito se vem difundindo, com regras simplificadas, a prática do antigo método da leitura orante que já era utilizado por muitas congregações religiosas e tem um lugar especial na Tradição da Igreja. A divulgação deste método tem trazido profundidade e alegria para a oração do povo, em todas as classes sociais. Intensificar esta prática trará grandes benefícios às pessoas no nível pessoal e comunitário. O método da Leitura Orante é uma ajuda valiosa para o aprendizado da vida de oração através da Bíblia. Tanto a *V Conferência* como a *Verbum Domini* acentuam a importância da leitura orante da Bíblia.

### 3. 7- O uso da Bíblia na Catequese e na Liturgia

40. Uma das grandes conquistas da caminhada bíblica no Brasil foi a descoberta de que a Bíblia é o livro de catequese por excelência. A catequese não é completa se o fiel não descobrir a importância de ter em suas mãos a Palavra de Deus. Sem dúvida, pela movimentação que ela provoca, a Bíblia ainda é o catecismo mais amado e admirado pelos fiéis aqui em nosso país. É inaceitável um projeto catequético que não parta da Bíblia e que não leve para a Bíblia. A explicação da Palavra de Deus na catequese tem como primeira fonte a Sagrada Escritura que, explicada no contexto da Tradição, fornece o ponto de partida, o fundamento e a norma de ensinamento catequético.
41. A reflexão sobre o importante papel que a Bíblia exerce no processo catequético, avançou bastante em nossa Igreja. Cabe aos catequistas esclarecer os pontos fundamentais da Bíblia, especialmente a proposta de Jesus contida no Novo Testamento. Mas é importante ressaltar que a Bíblia, assim como o próprio Jesus, supõe um interlocutor adulto, alguém que está em busca de algo. Faz-se necessário, cada vez mais, descobrir que a Bíblia é um conjunto de livros, com os mais variados estilos literários, escritos para adultos que estão num processo formativo de fé. A Bíblia na Catequese quer ajudar aos fiéis a descobrir a maneira como Deus nos fala hoje, aqui e agora, onde o próprio Deus nos colocou para testemunhar seu amor e sua presença libertadora.
42. O Movimento de renovação litúrgica e catequética e o avanço no campo da formação bíblico-teológica de leigos e leigas, tem dado um novo rosto às celebrações litúrgicas. Milhares de comunidades se encontram nos fins de semana nas celebrações Eucarísticas e da Palavra, onde é dado cada vez mais destaque à Bíblia, no espaço celebrativo e na reflexão. Para isso, muito contribuíram: a) a educação feita nas comunidades para escutar e interiorizar a Palavra, numa atitude de veneração, amor e respeito; b) o incentivo dado à leitura individual e comunitária da Bíblia, no âmbito da família e da comunidade; c) as Escolas de Formação de leitores, ministros da Palavra e Catequistas; d) a Produção de Folhetos Litúrgicos, os Subsídios da Rede Celebra; e) os Roteiros Homiléticos que além de ajudar na preparação das homilias possibilita ao

povo celebrar vivamente a Palavra e a Revista de Liturgia e Vida Pastoral e outras publicações que refletem a Palavra no âmbito das celebrações e tantos outros escritos que, em nível popular ou acadêmico, colaboram na formação dos Presbíteros, Religiosos/as e dos leigos/as, recuperando a centralidade da Palavra, na vida das pessoas e das comunidades.

### 3.8- Os Projetos de Evangelização da CNBB

43. Outra conquista da caminhada Bíblica em nossa Igreja são os projetos de Evangelização. Trata-se de uma proposta a serviço da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil. Desde o “Projeto Rumo ao Novo Milênio” (PRNM), em preparação ao Grande Jubileu do ano 2000, os Bispos vem a cada quadriênio no Projeto Nacional de Evangelização, percorrendo o Caminho da Palavra, expressando que “*é urgente dar centralidade ao anúncio-escuta da Sagrada Escritura para permear a vida toda da Igreja com a Palavra de Deus, como encontro vital, enfrentamento da crise de sentido, e garantia do primado da santidade e da arte da oração*” (cf. FR 7-12; NMI 39-40; DGAE 20-22). De acordo com o Ano Litúrgico, cada ano destaca-se um Evangelho onde é dada a oportunidade aos leitores o encontro com Jesus Cristo vivo.

### 3.9- Inspiração Bíblica das Conferências

44. Outro aspecto significativo para o avanço da caminhada bíblica no Brasil, foram as Conferências do Episcopado Latino-Americano e Caribe. Ao olharmos o processo das dessas Conferências constata-se que a Bíblia é o grande ponto de referência. Mesmo que o ponto de partida não seja a leitura do texto bíblico em si, mas a realidade do contexto histórico, teológico de cada Conferência, a preparação, a reflexão e a sistematização, acontecem sempre à luz das interpelações do Deus presente nas Escrituras e na vida do povo.
45. *Conferência do Rio de Janeiro: Bíblia na formação:* A primeira Conferência realizada em julho de 1955, mesmo sendo contexto pré-conciliar e com as preocupações voltadas para os problemas internos da Igreja, a Bíblia, juntamente com a liturgia é citada como fonte na formação do Presbítero. Assim aparece: “que vivam o espírito da liturgia e sejam assíduos na meditação de livros espirituais e, sobretudo, da Sagrada Escritura, verdadeira fonte de vida sobrenatural” (RJ, no 21.). Um outro princípio bíblico aparece no contexto na preservação e defesa da fé: Recomenda encarecidamente a intensificação do movimento bíblico, de tal forma que os fiéis se habituem à leitura frequente e diária das Sagradas Escrituras, sobretudo dos Santos Evangelhos, mediante: a) edições populares dos Livros Sagrados; b) Cursos bíblicos por rádio e correspondência; c) Semanas Bíblicas; e Dia nacional da Bíblia (no 58).
46. *Conferência de Medellín: Bíblia como força renovadora:* A segunda Conferência realizada em Medellín, em 1968, teve como grande enfoque a questão da libertação, renovação e da promoção humana; assim afirmam os membros da Conferência: “não teremos um Continente novo sem novas e renovadas estruturas e, sobretudo não haverá Continente novo sem homens novos que à luz do Evangelho, saibam ser verdadeiramente livres e responsáveis” (Med 1,3). A Bíblia é concebida como o livro das comunidades. Ela é o motor que impulsionará o povo às mudanças. Nas recomendações pastorais é destacado “*as comunidades devem basear-se na Palavra de Deus*”. Elas são os agentes de apropriação da Bíblia. Lembra que a Palavra de Deus é “palavra de vida” (Med 8.15). É citada também, quando trata da formação do presbítero, convocado a “escutar fielmente a Palavra de Deus”, como caminho para o discernimento, “à luz da fé, das situações e exigências da comunidade” (Med. 13, 10).
47. *Conferência de Puebla: Bíblia na ótica dos pobres:* A III Conferência realizada em fevereiro de 1979, em Puebla de los Angeles, situa-se numa linha de continuidade com Medellín. A temática principal foi a evangelização no presente e no futuro da América

- Latina. Um dos princípios bíblicos é o convite para o anúncio de Jesus Cristo e do Reino de Deus: “*Não há evangelização verdadeira enquanto não se anunciar o nome, a vida, as promessas, o reino, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus*” (P. 1.2). Nas opções pastorais destaca que “*baseando-se na Palavra, oferece-se princípios e modelos para a ação: preferências do [ser mais] sobre a tendência a possuir, poder, saber [mais], sem servir mais. Dar mais do que receber*” (P. 599). Acentua a Bíblia como fonte principal da Catequese: “*amor mais acendrado à Escritura, como fonte principal da Catequese*”(P. 981). Destaca a importância da difusão da Bíblia, o apostolado bíblico e a leitura Bíblica contextualizada, (P. 1001).
48. *Conferência de Santo Domingo: Bíblia como sementes do Verbo espalhadas nas Culturas.* Na IV Conferência, realizada em outubro de 1992, em Santo Domingo, deu-se um passo decisivo rumo à inculturação do Evangelho na vida e na missão da Igreja. *A Nova Evangelização deve acentuar uma catequese querigmática e missionária. Requerem-se, para a vitalidade da comunidade eclesial, mais catequistas e agentes de pastorais, dotados de sólido conhecimento da Bíblia, que os capacite para lê-la à luz da Tradição e do Magistério da Igreja, para iluminar, a partir da Palavra de Deus, sua própria realidade pessoal, comunitária e social.* Destaca que “as Sagradas Escrituras, nutram cada vez mais a vida dos fiéis, sendo imprescindível que os agentes da pastoral se aprofundem incansavelmente na Palavra de Deus, vivendo-a e transmitindo-a aos demais com fidelidade” (SD nº 9). Reconhece que há um crescimento da Bíblia na vida do povo e adverte para uma pastoral bíblica adequada com critérios (SD, nº38).
49. *Conferência de Aparecida: Bíblia no processo formativo do discípulo missionário: a V Conferência realizada em maio de 2007, em Aparecida, São Paulo, Brasil, tem um princípio bíblico que perpassa toda a sua temática.* No contexto marcado pela globalização e mudança do cenário religioso, o enfoque principal se deu na formação de discípulos missionários de Jesus Cristo. O próprio tema: “*Discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nossos povos tenham vida nele. [Eu sou o Caminho a Verdade e a Vida]*”, traz uma riqueza bíblica muito significativa. As expressões: Caminho, discípulos, verdade e vida, são expressões típicas da Aliança entre Deus e o Povo. O Documento recorda a prioridade nas traduções na língua indígena: “*é prioritário fazer traduções católicas da Bíblia e dos textos litúrgicos nos idiomas desses povos*” (DA 94). Salienta o aspecto positivo da animação bíblica da pastoral na formação do povo (DA, 99a). Na formação do discípulo missionário destaca a “*formação bíblico-doutrinal*” (DA, 225b). Um dos lugares do encontro com Jesus Cristo Vivo é “*a Sagrada Escritura, lida na Igreja*” (DA, 247). Um dos pontos significativo é o destaque da *Pastoral Bíblica* entendida como “*Animação Bíblica da Pastoral*” (DA, 248). Aqui está um passo importantíssimo que a Conferência nos propõe para a ação evangelizadora da Igreja. A Bíblia não como uma “Pastoral”, mas como dimensão que sustenta as demais pastorais. Destaca também, que a “*Leitura Orante favorece o encontro com Jesus Cristo vivo*” (DA, 249).

### 3.10 - Sínodo dos bispos - Outubro de 2008

50. Ao abordar o tema “a Palavra de Deus na vida e na Missão da Igreja”, o Sínodo procurou acentuar a importância da Bíblia na formação do povo. O Sínodo contribuiu para ao avanço da caminhada Bíblica na Igreja e destacou a dimensão da Pastoral Bíblica ser compreendida como *Animação Bíblica da Pastoral*. A *Exortação Apostólica Pós-Sinodal, VERBUM DOMINI*, nos ajuda a compreender a Animação Bíblica da Pastoral como: Um esforço particular pastoral em acentuar a Bíblia, Palavra de Deus na vida e missão da Igreja. “O Sínodo convida toda Igreja a um empenho pastoral para ressaltar o ponto central da Palavra de Deus na vida eclesial

recomendando “incrementar a “pastoral bíblica”, não como justaposição com outras pastorais, mas sim como Animação Bíblica da Pastoral”. Desperta o interesse real pelo encontro pessoal com Jesus Cristo na Palavra. Deseja favorecer maior conhecimento da Pessoa de Jesus Cristo. Salienta a importância da Animação Bíblica da Pastoral como eficácia e solidez na missão diante do fenômeno *das seitas*. Acentua a necessidade de FORMAR os fiéis no conhecimento da Bíblia, na fé da Igreja e sua tradição; destaca a necessidade de preparar os Presbíteros e Leigos para INSTRUIR e ENSINAR com autenticidade as Escrituras. Convoca a promover COMUNIDADES, onde a Bíblia seja fonte da oração e conhecimento, segundo a fé da Igreja.

51. A Igreja no Brasil, além de sua ampla participação em preparação ao Sínodo sobre a Palavra de Deus na vida e na Missão da Igreja, através do estudo e síntese do texto *Lineamenta*, dedicou uma Assembleia Geral com o tema central: *Discípulos e servidores da Palavra de Deus e a missão da Igreja no mundo*, com enfoque a *Animação Bíblica de toda a Pastoral*. Fruto desta Assembleia foi a aprovação da Mensagem Final sobre o Sínodo dirigida a todo o povo de Deus, dando ênfase a centralidade da Palavra na vida e missão da Igreja. E na 49ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil (2011) sob o tema central: *As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE) para o quadriênio (2011-2015), assumiu a Iniciação à Vida Cristã e *Animação Bíblica da Pastoral*, como prioridade em sua ação evangelizadora.

### Consideração final

Desde a DEI VERBUM até a VERBUM DOMINI, é possível perceber o esforço criativo na Igreja do Brasil para acentuar a Palavra de Deus em sua Vida e missão evangelizadora.

Graças às mudanças, tanto no âmbito eclesial como sócio-cultural, a Igreja Católica pode repensar sua prática eclesial e buscar na Bíblia, respostas para os desafios emergentes. Com a implantação do *Plano de Emergência* (1960-64) e o *Plano de Pastoral de Conjunto* (1966-1970), nossa Igreja pode dar passos novos na evangelização, buscando na Bíblia respostas aos novos desafios emergentes.

A Fundação da Liga de Estudos Bíblicos, todo trabalho desenvolvido pelo Movimento Bíblico despertou no povo o interesse crescente pela Bíblia. Com o espírito inovador das Conferências de *Medellín* (1968), *Puebla* (1979), *Santo Domingo* (1992), *Aparecida* (2007), o povo está cada vez mais buscando ler a Bíblia e encontrar nela uma palavra orientadora e consoladora para a vida. O espírito dinâmico que pautou as Conferências, *Medellín a Aparecida*, levou a opção pela metodologia consagrada no *Concílio Vaticano II*, o método VER- JULGAR e AGIR. Todas elas, partindo da teologia dos sinais dos tempos, tiveram como ponto de partida o *estudo atento da realidade*, tanto econômica, política e social quanto eclesial do continente da América Latina e do Caribe, bem como, a *identificar as interpelações* que brotam da realidade, para discernir à luz da Palavra de Deus e *propor pistas de ação pastoral*, em vista de um amplo trabalho evangelizador.

Do ponto de vista da evangelização, é importante salientar a centralidade da Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, posta em relevo pelo Concílio Vaticano II. E como afirma o *DA*, faz-se necessário priorizar uma *Animação Bíblica da Pastoral*, tarefa que se abre para os novos tempos. Ela vem responder os desafios do momento, pois a mesma brota do modo com que Deus, em sua sabedoria, foi reunindo as condições para que pudesse se estabelecer uma relação dialógica, mediada por uma Palavra que se faz vida na história pessoal e de um povo.

Percebemos que a Animação Bíblica da Pastoral, é toda a atividade que a Igreja, no esforço de anunciar com eficácia o Reino de Deus: “é preciso, pois que, do mesmo modo que

a religião cristã, também a pregação eclesial, seja alimentada e dirigida pela Sagrada Escritura” (DV 21). Teologicamente falando, é a Palavra de Deus que da origem a Igreja, e a Bíblia como palavra de Deus escrita, é a força e coluna em que se apoia a dimensão eclesial.

Contudo, faz-se necessário priorizar uma *Animação Bíblica da Pastoral*, tarefa que se abre para os novos tempos. Ela vem responder os desafios do momento, pois a mesma brota do modo com que Deus, em sua sabedoria, foi reunindo as condições para que pudesse se estabelecer uma relação dialógica, mediada por uma Palavra que se faz vida na história pessoal e de um povo. Com certeza, a Bíblia sendo assumida pelas Dioceses, paróquias e comunidades, como a FONTE e ALMA de toda PASTORAL, será uma das mediações privilegiadas na promoção da pastoral de conjunto, tão essencial para que a comunidade eclesial seja expressão de uma Igreja convocada, reunida e enviada pela Palavra de Deus, no Espírito, que se fez carne em Jesus Cristo. Palavra encarnada esta que é celebrada, atualizada e vivenciada na Eucaristia.

*Texto em construção*  
*Ir. Maria Aparecida Barboza, ICM*